

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : A Gazeta / AC

CLASS. : 44

DATA : 05 06 91

PG. : —

Acre assina convênio com Canadá

Mais de US\$ 10 milhões para aplicar na região

O embaixador do Canadá no Brasil, William Clark, chega hoje a Rio Branco para manter os últimos entendimentos com o governo do Estado e o Conselho Nacional dos Seringueiros para a assinatura, no segundo semestre deste ano, do convênio no valor de US\$ 10 milhões a serem aplicados no Acre em projetos de manejo de recursos florestais do Estado.

O embaixador chega no Estado acompanhado do deputado federal João Maia, que tem

acompanhado em Brasília o grande interesse manifestado pelo governo canadense de investir em projetos de cooperação econômica para beneficiar a população rural do Acre. Segundo informou ontem o deputado João Maia, o convênio, que contará com mais US\$ 4 milhões como contrapartida do governo brasileiro, vai beneficiar nos próximos anos uma população de mais de 20 mil seringueiros, agricultores e ribeirinhos que habitam as seis reservas extrativistas já demarcadas no Estado.

O convênio, um dos maiores já assinados pelo Acre com governos estrangeiros, de acordo com João Maia, vai fornecer as-

sistência técnica e treinamento de mão-de-obra especializada no manejo florestal, com a exploração de produtos como a borracha, a castanha e outros nativos da região. Além disso, pelo convênio serão adquiridos equipamentos necessários à execução dos projetos econômicos que serão implantados nas reservas extrativistas. O convênio também vai propiciar o atendimento das necessidades imediatas e o aprimoramento de serviços sociais em favor dos seringueiros.

Segundo informou o deputado João Maia, a Fundação de Tecnologia do Acre (Funtac) será um dos parceiros importantes do projeto de coope-

ração canadense tendo em vista o papel fundamental que vem desempenhando com relação ao desenvolvimento de tecnologias para produtos florestais e ao planejamento do uso da terra. Os pesquisadores da Fundação receberão treinamento e assistência técnica para que possam melhor identificar e avaliar novos produtos florestais, aprimorar tecnologias de processamento e marketing de produtos tradicionais, assim como aperfeiçoar suas técnicas de mapeamento de solo. As mesmas especializações serão fornecidas aos técnicos e assessores do Conselho Nacional dos Seringueiros, que também é um dos parceiros do projeto canadense.